**O LETRAMENTO DIGITAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE JARAGUÁ DO SUL**

*Carolina Pedri[[1]](#footnote-1)*

*Rosana Mara Koerner[[2]](#footnote-2)*

**Eixo Temático: Práticas Educativas**

O presente trabalho, que é parte de pesquisa de mestrado em andamento, traz um recorte sobre os dados coletados quanto às práticas pedagógicas dos professores de Língua Inglesa do ensino fundamental II da rede estadual de Jaraguá do Sul, procurando especificar quais práticas e de que forma contribuem para o letramento digital do professor. Segundo Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17), letramentos digitais são “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”. Para os autores, o termo deve vir no plural, por entender-se que são vários letramentos em particular (por exemplo: letramento visual, em hipertexto, participativo, remix, entre outros) reunidos num mesmo espaço, que chamamos de tela (do computador/*tablet*/celular etc.); as habilidades incluem tanto as técnicas (saber ligar o aparelho, digitar etc.) quanto as cognitivas e sociais (ler/escrever; compartilhar/filtrar informação, construir/colaborar em diferentes contextos). Assim, de acordo com Soares (2002, p. 152), este novo espaço de escrita transforma não somente nosso acesso à informação e a forma como nos comunicamos com as pessoas, como exige de nós “[...] novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela”. Considerando as tantas formas emergentes de tecnologia, o letramento digital torna-se indispensável sob a possibilidade de que, se não o desenvolvermos, poderemos ter dificuldades de viver em sociedade. E como é função da escola desenvolver o educando para o exercício da cidadania (LDB 9394/96, Artigo 22º), é por meio de professores letrados digitalmente que ela poderá cumprir esta incumbência. Sendo esta pesquisa de cunho qualitativo, tem buscado interpretar através da fala de seus pesquisados, as suas concepções, seus pontos de vista e suas percepções em relação ao referido tema. Em um primeiro momento, a coleta de dados se deu através de um questionário autoaplicado com perguntas abertas e fechadas, que foi encaminhado a todos os professores da rede supracitada através de *e-mail*. Através deste instrumento pretendeu-se levantar dados sobre as concepções de letramento digital dos professores, o uso de recursos tecnológicos nas práticas de suas aulas e de seu papel enquanto formador de sujeitos letrados digitalmente. A última questão do questionário foi um convite para uma entrevista face a face com o objetivo de aprofundarmos a temática, o que aconteceu através de ferramenta de videoconferência. Este trabalho traz a análise da coleta de dados parcial, sobre como as práticas pedagógicas dos professores de Língua Inglesa têm contribuído para o desenvolvimento do seu próprio letramento digital. Entendemos por práticas pedagógicas as ações docentes que se concretizarão no espaço da sala de aula sendo elas intencionais, previamente planejadas a partir de um dado currículo, mas sem deixar de levar em consideração as particularidades do grupo com quem serão aplicadas. Requerem criticidade por parte dos docentes, reflexão contínua, conhecimentos e habilidades que vão além do conteúdo a ser ministrado, como por exemplo, técnicas didáticas, gestão de pessoas, do tempo e do espaço. Enfim, envolvem um conjunto de saberes organizados para um propósito educativo específico. Dos questionários e entrevistas realizadas, podemos destacar o uso da tecnologia para: planejamento e pesquisa das/para as aulas; apresentação das aulas; uso de jogos; vídeos; plataformas educativas; *e-mail*; *chat*; *photoshop*; *sites* para criação/apresentação de *slides* entre outras; em que cada gênero requererá suas habilidades e conhecimentos específicos que constituirão o letramento digital do professor. Alguns dos referenciais teóricos que embasam esta pesquisa são: Soares (2002, 2020), Kleiman (2005), Dudeney *et al.* (2016), Figueiredo (2019), Krashen (1985; 2009), Brown (1994), Holden e Nobre (2018), Lopes e Baumgartner(2019), Salles e Gimenez (2008), Costa Leite *et al.*(2020), a Base Nacional Comum Curricular (2017), o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Catarinense (2019), os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (2002 e 2019).

**Palavras-chave:** Letramento Digital. Práticas Pedagógicas. Língua Inglesa.

**Referências**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acessado em: 28/06/2022.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos Digitais.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Campinas: Cedes, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em: 28/06/2022.

1. Carolina Pedri Klabunde. Acadêmica do curso de pós-graduação Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville.

*E-mail:* carolinapedri@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Orientadora Professora Doutora Rosana Mara Koerner. Curso de pós-graduação Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville.

*E-mail:* rosanamarakoerner@gmail.com

Agência de Fomento: FUMDES/UNIEDU [↑](#footnote-ref-2)